



Juiz de Fora, 1 Outubro, 1926.

Meu querido Antonio Sales,

Recebi teu telegrama, depois a tua carta e, em seguida, o telegrama do nosso Adolfo. Graças a Deus, estou passando bem - seguindo a risca as prescrições médicas: - lieto o fim, como pouco e com pouco mal e ansiedade de viajar e o menor possível. Minha pressão é hoje 15/8, mas, mesmo assim, não passar um dia no Rio ainda esta mês.

Li a morte repentinamente de Arthur Nota, mas não sabia de onde. Tenho um am. em Portugal. Henrique Perdigão eu, em toda carta que me escreves, refere-se com m.º elogio ao Nota. É possível que o Perdigão ignore de a morte...

Li ha varios dias um artigo no "Comício da Manhã" sobre acontecimentos do morte e da vida - teu nome e eu perdi esse artigo...

Que lindos festas no Rio ao Juvenil Galeno! Fazes idéias das que tu podes fazer. Esty ai... Ainda ontem o Costa Rego escreveu uma bela pagina sobre elle.

É o grande no Art. Carby! O homem não tem um am. Aqui, tudo o que é Carlos

AS-CP-044

-469-



ta, vive como cachorros que pedem o resto  
da pace: - de Cabeça baixa - sem rumo.

Como dizem que o dedo do Getúlio entrou  
na sua mancha, o Milton, o Clóvis Jaqueiro  
he e outros que, com suas famílias, tomaram par-  
te nas festas ao Jaci em 1.º de Maio, estas  
murchas; não se sua appareça mais. Depois  
só o H. Guimarães, a quem o de Carth nunca  
auxiliou em nada, foi o unico que he  
passou e publicou um telegrama, chamando  
de traidores aos que lhe deram o voto e  
em telegrama deveria ser p.º o H. Soares  
Christate.

Vou hoje escrever duas cartas ao Helio  
Modesto, pois, até hoje, não he obrigado  
a que escreva sobre o meu livro.

Pais aqui. Recede com thier aban-  
do e outros de Taty. Desta tua casa e  
com eles, o Covacut amigo de tu

